

PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DAS MODALIDADES DE INVASÃO

André Moreira de Oliveira ¹

INTRODUÇÃO

O Judô é uma modalidade esportiva de combate, criada em 1882, por Jigoro Kano, um educador japonês conhecido pelo título de “Pai da Educação Física”, no Japão. Historicamente, esta luta deriva de contextos militares, onde eram praticados estilos marciais com objetivos de ataque e defesa de território. O criador da modalidade acreditava no potencial educacional do Judô, que provou-se útil ao adentrar aos currículos escolares japoneses.

No Brasil, sua prática enquanto componente curricular para a Educação Física Escolar é norteada por documentos específicos e, principalmente, pela Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2018), porém o ensino do Judô é orientado para as turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, na qualidade de composição da categoria “Lutas do Mundo” ou “Esportes de Combate).

O relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Práticas de Esporte e Atividade Física (IBGE, 2015) apontou o Futebol como prática predominante entre os brasileiros, sendo comum a aproximadamente 39% da população. Ainda presentes entre os principais itens elencados na pesquisa, Handebol e Basquetebol (juntamente ao Voleibol, modalidade coletiva de rede ou com rede divisória), com domínio de 2,9% do montante ativo.

Esta sobreposição das modalidades de invasão, mesmo com a prática de atividades não competitivas (como a Caminhada, “Fitness” e demais), é confirmada no meio escolar. Os autores Luguetti, Bastos e Böhme (2011) afirmam que 69,5% das escolas ofereceriam o Futsal, 13,6% o Basquete, 10,2% o Handebol e 6,8% o Futebol, à medida que 16,9%

¹ Pós-graduando do Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, andremoreiraprof@gmail.com;

das instituições ofertam a prática de Judô, 13,6% de Capoeira e Caratê e, apenas 1,7%, de Taekwondo. Assim, evidenciando uma sobreposição da prática de modalidades de invasão às demais, desenvolvendo contextos socioculturais propícios para a continuidade de tais contextos esportivos.

Deste modo, fundamentado na alta facilidade de inserção do conteúdo das modalidades de invasão no meio escolar, com argumentação decorrente de pesquisa bibliográfica, sugere-se uma proposta didático-metodológica para o ensino do Judô na Educação Física Escolar a partir das modalidades de invasão, com o objetivo de potencializar a introdução e incorporação do Judô nos currículos discentes da Educação Básica.

METODOLOGIA

O estudo tem desenvolvimento e delineamento a partir de uma pesquisa bibliográfica, oriunda de uma revisão de literatura, com a busca de documentos e publicações em livros, teses, dissertações e artigos, e com contribuição do Método Multicritério de apoio à decisão (TREINTA et al., 2014), incluindo, principalmente, o estabelecimento de um ambiente contextualizador do problema de pesquisa, definição do problema e objetivos de pesquisa, questões e conceitos chave de pesquisa, realização de pesquisa de conceito exploratório e por fim, catalogar os materiais resultantes da pesquisa bibliográfica (orientada por passos anteriores), continuando para a finalização e possíveis mudanças a partir de novas buscas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Judô teve sua criação em uma época de mudanças político-sociais no Japão e, da mesma maneira, para os conceitos de lutas, partindo de uma visão da eliminação do oponente (shinken-shōbu) para uma visão da busca pelo ponto perfeito (ippon-shōbu). Esta alteração possibilitou a delimitação ampla da modalidade em três formas de treinamento: enquanto esporte (rentai-hō), arte marcial (shōbu-hō) e de desenvolvimento mental (shūshin-hō). Com a titulação de “Pai da Educação Física” por ter sistematizado currículos e modificações universitárias (objetivando a formação de professores), Jigoro Kano utilizou sua influência no meio educacional para, por meio do Ministério da

Educação do Japão, conquistar a vaga de componente curricular, no meio escolar japonês, para o Judô. Com base no livro *Jūdō kyōhon jōkan*, escrito por Jigoro Kano, em 1931, é que foram orientadas ações de exercícios e conceitos enquanto conteúdo do currículo escolar no nível secundário. Entre os cinco anos de prática da modalidade estão divididos dois momentos: *jōkan*, que contempla os primeiros anos – período de aprendizados básicos; e, *gekan*, que representa os três anos finais – aprofundamento e aperfeiçoamento técnico (KANO, 2020).

Vale denotar que às lutas salientam-se as disputas territoriais entre praticantes, compreendendo regionalidades e as relações ao meio histórico, social e comunitário dos locais de origem de cada estilo (BRASIL, 2018), assim o Judô pode ser desbravado a partir de seus elementos culturais, de suas relações regionais e, principalmente pelas proximidades técnicas, de movimentos e características específicas comuns. Para além, sua apresentação nas escolas brasileiras pode também ser realizada na Unidade Temática “Esportes” (“Esportes de Combate”), que compreendem as modalidades de lutas que são consolidadas em nível competitivo, sendo outro ponto de interseção entre conteúdos da educação física escolar.

Corroborando com o afirmado por Luguetti, Bastos e Böhme (2011) sobre a prevalência de modalidades de invasão sobre as modalidades de lutas e com o apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), Drummond et al. (2011) apontam que entre as modalidades de preferência para escolares, a mais referida é o Futsal, colaborando com a cultura de modalidades como esta nestes meios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações e dados supracitados, pode-se arguir sobre pontos de demandas didáticas e de metodologias específicas que possam potencializar e tratar da facilitação do trabalho docente, da aprendizagem dos discentes e da real introdução do conteúdo Judô nos contextos socioculturais e nos currículos escolares.

Para isto, sugere-se a aplicação de uma proposta didático-metodológica que contemple:

1. Observação e reflexão – momento para aulas iniciais com a turma ou para a mudança de unidades temáticas. Há a observação de elementos específicos do arsenal motor e teórico dos alunos, buscando, também, refletir acerca dos

- benefícios da prática e demais elementos transversais entre judô, atividade física e as modalidades de invasão;
2. Atividades de invasão com elementos indiretos do judô – estas contemplam ações onde o objetivo principal da mesma não é alcançado a partir de um elemento direto do judô, ou seja, caracterizado como propósito secundário ou apenas constituinte coadjuvante. Pode-se exemplificar com o jogo Pique-bandeira: que possui o objetivo de defesa de território, mesmo que em ampla distância e o Judô seja realizado em curta distância; ou pelo jogo Estátua: com posições preestabelecidas que possam realizar transferência positiva à modalidade, como o “avião”, que posteriormente será utilizado em técnicas como o *o-soto-gari* (por tradução: grande varrida externa, popular “gancho por fora”);
 3. Atividades de invasão com elementos diretos do judô – estas contemplam ações onde o objetivo principal é alcançado a partir de um elemento direto do judô. Pode-se exemplificar com o jogo Abraço de Urso, onde há um pegador e este irá abraçar (de frente, lado ou costas) o colega e retirar o contato do solo do mesmo, assim pontuando; ou pelo jogo Corrida do Camarão, onde os alunos deslocam-se realizando um movimento específico da luta de solo da modalidade, o da fuga de quadril, sendo ambos elementos diretos do judô;
 4. Ações de aproximação – fase caracterizada por atividades que causem a aproximação entre os colegas/adversários, corroborando com a ideia de mudança entre modalidades de invasão e a dinâmica de lutas (Judô, no caso específico). Pode-se exemplificar com o jogo Pega-nó, onde ambos participantes buscam o nó da faixa do colega, levando-o de trás para a frente; ou pelo jogo Pega-prendedor, onde são dispostos prendedores em locais de maior pegada no Judô (como gola, manga e ombros), para que sejam retirados e causando aproximação entre os adversários;
 5. Jogos de lutas – para o último momento denomina-se “lutas” as simulações de combate. Neste caso específico, simulações do Judô, porém, por meio de jogos. Pode-se exemplificar com o jogo Luta de Jacaré, onde ambos participantes mantem-se na posição da flexão de braços e tentam derrubar o oponente; ou pelo jogo Mini-sumô, que caracteriza-se pelas quedas e ações de empurrar/puxar para fora da área de luta.

Estas ações derivam da conceituação da defesa ampla de território ou defesa de território comum, com ações de longa distância e coletivas, respectivamente; com o objetivo de transverter para defesa de território em curta distância ou defesa de território próprio, com ações de aproximação e individuais, respectivamente.

Vale ressaltar que diversas atividades podem ser trabalhadas em mais de um nível, como no jogo Pega-cola, onde existem ações de defesa de território de média distância (Atividades de invasão com elementos indiretos do judô) e embates de aproximação, assim demonstrando que o objetivo e alterações de cada atividade é que farão com que a mesma inclua-se em certa categoria.

Estes itens constituem a caracterização da transformação dos elementos práticos de modalidades de invasão (comuns aos contexto sociocultural geral) ao judô, sendo uma alternativa para inserção e ensino-aprendizagem desta atividade no meio escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos conceitos mencionados e propostos, acredita-se na possibilidade de inclusão da sequência didático-metodológica para o ensino do judô nas escolas, uma vez que ofertará a possibilidade direta de transição de conteúdos, que pode ser aproveitada em mudanças de ciclos ou períodos de planejamentos dos planos de ensino em instituições com ambiente sociocultural propício e orientado pelos esportes e modalidades de invasão. Desta maneira, preconiza-se a realização de novas pesquisas para avaliar a efetividade e poder de ação da proposta estabelecida e angariar maiores recursos referenciais à proposição inicial.

Palavras-chave: Judô; Educação Física Escolar; Modalidades de Invasão; Lutas; Esportes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018.

DRUMMOND, Lucas Rios; LAVORATO, Victor Neiva; SOUZA, Cleidimar Martins de; DRUMMOND, Filipe Rios. Participação em aulas de Educação Física e preferência de



modalidades esportivas de alunos do ensino fundamental em Viçosa, MG. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 153, n. 15, p. 1-1, fev. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd153/participacao-em-aulas-de-educacao-fisica.htm>.

Acesso em: 14 set. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Práticas de Esporte e Atividade Física. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

KANO, Jigoro. **Judô Kyohon**. Santa Maria: Master Esportes, 2020.

LUGUETTI, Carla Nascimento; BASTOS, Flávia da Cunha; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental do município de Santos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 237-249, jun. 2011.

TREINTA, Fernanda Tavares; FARIAS FILHO, José Rodrigues; SANT'ANNA, Annibal Parracho; RABELO, Lúcia Mathias. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 508-520, set. 2014.